

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 121
 ESPINHO
 Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
 Telephone n.º 737

OS INDIFFERENTES

E' corrente appellar-se para o commodismo tradicional da nossa raça, afim de legitimar a razão da existencia das instituições vigentes. Ao nosso povo, —diz-se— de indole naturalmente pacifica repugna uma transicção violenta de accentuado caracter revolucionario no modo de ser politico da nação. E á sombra d'este sophisma, porque todos os sophismas lhes servem de argumento, procuram os defensores da monarchia illudir-se e illudir os ingenuos, entreendo-os na descrença de melhores dias para a patria portugueza.

Primeiro que tudo, se dermos fóros de menção a esta sentença conselheiral, temos de admittir a absurda theoria de que a sociedade portugueza ficou estacionaria n'este periodo do seu desenvolvimento social. Mais do que negar o progresso, a adopção da tal doutrina commodista, implica o reconhecimento d'um estado degenerativo, que é signal certo da morte das raças e bem assim das nacionalidades.

Todo o povo que segue a tendencia natural de aperfeiçoamento e que possui a capacidade sufficiente para assimilar o progresso e a civilização, ha-de logicamente submeter-se á necessidade biologica, assaz demonstrada e nitidamente definida a *lucta pela vida*. Ora esta lucta determina, por vezes, a oportunidade d'um esforço violento, d'uma reacção energica, que sacuda e desperte todas as energias latentes, impondo novo rumo ás funções organicas.

Admittir que as sociedades não careçam de convulsionar-se, é fundamentalmente um disparate biologico.

Nas circunstancias actuaes da vida nacional chegou a todas as camadas consciences a convicção arreigada de que vamos a resvallar n'uma decadencia inevitavel, á beira do abysmo, donde só poderá salvar-nos um energico movimento de ousado e prompto resurgimento. Em semelhantes condições a indole pacifica attinge as raias da inconsciencia e, ai de nós!— se o povo chegou a esta lethargia—adeus patria portugueza que lá se afunda irremediavelmente!

Mas todos os symptoms convergem a induzir-nos a que o povo portuguez sente ainda a necessidade de reagir, *de viver*, e por isso mesmo vae perdendo a qualidade de animal pacifico impondo-se-lhe naturalmente o instincto de revolta.

E' em consequencia d'este despertar animador, que nós affirmamos em verdade que vae raçando a massa accommodaticia dos indifferentes.

Nunca, como nos ultimos tempos—pode asseverar-se com afoiteza de verdade—nunca, o povo portuguez se mostrou tão interes-

sado pelo seu destino, pelos seus negocios collectivos. E' um facto.

Se dividir-mos a nação em trez grandes classes—a privilegiada, a media e a plebe, facil nos será, em rapido exame, observar que a grande maioria impõe e reclama um remedio efficaz que mude de vez a face das coisas.

Os que disfructam privilegios n'este paiz, quer essa regalia lhes advenha do nascimento, quer a tenham adquirido por beneficio da sorte; esses, comprehendese, inclinam-se por egoismo ou por defeza da sua situação parasitaria, á manutenção do *status quo*. Nada querem que possa perturbar-lhes o repasto da digestão e outras funções da vida vegetativa.

São, todavia, n'um todo organico regularmente constituído, esses individuos—quantias de menos ponde ação para as funções mais diferenciadas da economia.

Assim é que as chamadas classes dirigentes—as privilegiadas não passam de blocos quasi inertes e incapazes d'uma resistencia autonoma.

A classe media inquieta-se, demove-se e aneia por quebrar os laços de solidariedade que a prendem áquella oligarchia inconsciente.

Aspira ao predominio incontrastado, arvorando a sua soberania de direito, dispondo-se a assumir o exercicio do commando. A classe media é chamada a intervir, de modo salutar, no equilibrio geral. Dois papeis culminantes lhe incumbem: reduzir á sua situação de dependencia os parasitas e os órgãos vegetativos, e adestrar na lucta, assimilando-a ao trabalho reparador e consciente, a terceira classe.

Esta laboriosa tarefa de beneficio colectivo, que incumbe á classe media, condensa uma revolução completa: annula, destroe, inutilisa ou reduz ás suas legitimas proporções a hegemonica influencia ora disfructada pela oligarchia dirigente; levanta, instrue, educa a plebe, com quem vae confraternisar, para os triumphos effectivos d'uma obra de progresso, de civilização e de humanidade.

E d'estarte ficará reduzida a insignificante minoria, a força bruta dos indifferentes, em que a monarchia se estriba para gloria das suas tradições e desgraça da patria.

Urge fazer a republica para que terminem os sophismas. Não pôde haver *indifferentes* ante a perspectiva da perda da nacionalidade.

A NOTA POLITICA

O Snr. D. Manuel lá continua em Londres a completar o seu tirocinio de *instrucção e recreio*, segundo a inconfidencia de certos órgãos auctorizados da imprensa indigena.

Afinal não se atina bem qual seja o intuito d'esta viagem, quiçá

obedecendo a uma *habilidade* diplomatica do Sr. Wenceslau, que adormece, sonha e acorda com a ideia fixa do toirão d'oiro!

A bella figura da nossa diplomacia, tristemente exhibida nas festas de Londres, francamente, dá vontade de... morrer! Os Srs. de Sóveral e do Bocage deram as suas provas de talento. Conquistaram a immortalidade e honram o nome portuguez n'este acto final de decadencia dynastica.

Pode o Sr. Barbosa du Bocage, parodiando um dito do seu collega no ministerio—o Sr. Barjona, dar n'uma phrase suggestiva, ao regresso, as suas impressões ao Presidente Wenceslau. D'aquelle, o Sr. Barjona, se conta que, estando em Coimbra fôra por seu pae recommendado a um dos mestres. Voltando a fôrias o então joven estudante, que era cabula, mas intelligente, quiz o pae interpellar sobre o resultado dos seus trabalhos escolares. Barjona pae, que era talentoso e perspicaz como poucos, advinhou logo nos modos do filho, quando este se lhe apresentou, que tinha havido desastre. Desfecha-lhe á queima roupa um atropellado interrogatorio: Sim, já sei, foste chamado?—já vejo, estendeste-te? Resposta submissa do estudante oncravado: Não, senhor... *encolhi-me!*

Assim succedeu ao sr Bocage, que é infeliz nas sortes do protocollo.

Afinal, segundo se averigua, não se trata ainda dos projectos do casamento regio. Tudo mystificação!

Continua ao leme o Sr. Infante D. Alfonso, e o Sr. Wenceslau nas suas sete quintas, que são as secretarias do Terreiro do Paço.

A portaria sobre o caso de Beja está ainda incubada, á espera de oportunidade.

Não convem azedar os animos—vae monologando mestre Wenceslau. E' bem certo que o bloco se tem retrahido com o frio. Eis o primeiro resultado accalmador da viajata regia. Fina e licorosa diplomacia com gosto de banana, Sr. Poliparpo! Ora o Sr. Wenceslau!

Parece malograda a tentativa do bloco conservador.

Esperemos por janeiro a ver como elles se arranham.

A NOSSA CARTEIRA

Teem passado incommodados de saude os srs.: Conde de S. João de Vêr e Manuel Pereira Granja, proprietario e considerado capitalista.

Tambem se encontra indisposta de saude a Ex.^{ma} Esposa do sr. Victorino de Freitas, bem-querido capitalista.

Acham-se convalescentes da doença, de que ultimamente enfermaram, a Ex.^{ma} Esposa do sr. João de Aragão, distincto major do exercito e a Ex.^{ma} Snr.^a D. Sophia Quaresma.

—Retirou d'Espinho o sr. Antonio Baptista, com sua ex.^{ma} esposa.

—Seguiram para Oleiros os nossos presados amigos srs: José de Sá Couto Moreira e José Moreira da Costa com sua ex.^{ma} familia.

Esteve n'esta praia de regresso do Porto o sr. Dr. José Dias Tavares, distincto clinico.

—Regressou do Porto a esta praia, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Dr. Adolpho Pinto da Cruz, illustrado clinico director do Estabelecimento Hydrologico das Pedras Salgadas.

—Encontra-se em Paris, quasi ao termo da sua larga digressão d'este anno por varios paizes da Europa, o nosso particular amigo sr. Dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

—Egualmente partiu para Paris e outras cidades da França, tendo embarcado em Vigo na passada quarta-feira, o nosso distincto correlegionario e amigo Ramiro Mourão.

A ambos desejamos feliz e alegre viagem.

MARINHEIRA BRANCA

ELEGIA

Na barquinha azul de velas cor de oirol,
 Marinheira branca não se encontra, não;
 Nem ao longe vejo o seu cabelo loiro,
 De leve beijado pela viração!

Meu olhar errante de balde a procura,
 Anciosamente, sempre, até cançar;
 Foi talvez levada pela noite escura,
 Ou repousa occulta n'um raio de luar...

Demanda talvez a região ignota,
 Quer seguro porto para o coração...
 Marinheira branca, segue na derrota,
 Mas evita sempre o mar da illusão!

Marinheira branca, marinheira branca!
 Perfumadas brisas, ide-lhe levar
 Os queixumes tristes, que esta dor arranca
 Pela marinheira, que não quer voltar!

Dominó Negro

Protesto contra o serviço da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

O serviço d'esta no norte

Sabemos, de origem auctorizada, que brevemente terá larga distribuição um protesto energicamente redigido, contra a companhia real e seu pessimo serviço.

A violencia dos seus termos explica-se e justifica-se com a justiça que aos reclamantes assiste. E' a verdade exposta com violencia, porque a paciencia se esgotou em 4 annos de pedidos atenciosos. Tudo tem seu termo.

Se de parte da companhia real houvesse mais criterio, e menos desprezo por esses pedidos feitos, não ouviria agora algumas verdades azedas que lhe hão-de desagradar por certo, mas que o publico estima e apoia por que é generoso e como tal está sempre com o mais fraco.

E' estúpido e erritante o pro-

cedimento da companhia—tão pouco e tão justo era o que se pedia—que levou a questão ao estado agudo que breve se pantenteará

Egualmente sabemos que, como consequencia necessaria do que no manifesto se expõe, haverá comicios em algumas das localidades interessadas,

Em nós teem os manifestantes sincero, embora debil, apoio.

Declaração do Directorio Republicano

A reacção religiosa não pode separar-se da reacção politica—As instituições vigentes são um perigo para a Liberdade

O Directorio do Partido Republicano julga dever neste momento, muito significativo da crise nacional, fixar a orientação que interprete as ideias, e os sentimentos da democracia portugueza.

Como sintoma de luta entre o espirito regressivo de uma parte da sociedade e as reivindicações do espirito moderno, devemos verificar em todo o seu valor a inludivel associação dos elementos reaccionarios portuguezes com os mais altos poderes do Estado. O Partido Republicano não pode adoptar perante esta situação outra attitude que não seja a de um combate intransigente.

As resistencias da monarchia, no seu aspecto puramente politico, já ex giam uma luta sem tréguas, atendendo aos males d'uma instituição tradicionalmente hostil aos mais vitales interesses patrioticos; a sua identificação com o clericalismo, que é o inimigo de todo o progresso scientifico e social, impõe, á democracia, a obrigação de se opôr, por todos os meios, ao predominio das forças catolico-reaccionarias.

Se as facções monarchicas não se tornassem solidarias com a reacção clerical, o Partido Republicano estaria dispensado de fazer afirmações precisas sobre a sua attitude perante a questão religiosa; mas a conducta do parlamento em 2 de agosto e a solução dada pelo governo ao recente conflicto do poder civil com a igreja obrigam-no a recordar aos republicanos portuguezes que o programa democratico, estabelecendo o maior respeito pela liberdade de consciencia, impõe no entanto ao espirito da democracia uma orientação que se inspire no pensamento do seu programa.

Transigindo com o ultramontanismo, os poderes publicos collocaram nitidamente a questão: de um lado está o Estado monarchico, submetendo-se ás forças reaccionarias, a fim de prolongar a sua existencia, condemnada pelos maiores interesses nacionaes; do outro está o Partido Republicano reivindicando a supremacia do poder civil, como garantia dos interesses da Liberdade.

No bom combate são bom vin-

Na Filial da TABACARIA AFRICANA ha sempre o melhor sortido em tabacos, perfumarias e bilhetes postaes illustrados. BAIXOS DO HOTEL BRAGANÇA ESPINHO

das todas as vontades que queiram cooperar na obra da eliminação do dominio clerical.

Mas a lição de factos recentes obriga a precaver-nos contra o sofisma de uma monarchia democratica, formulado á sombra de illusorias esperanças de conciliação entre as instituições monarchicas e o espirito democratico; e assim é indispensavel dizer sem intenção alguma reservada, em relação aos intuitos dos liberaes, que o Partido Republicano já não pode separar a reacção religiosa da reacção poética. Não basta combater os clericos: é indispensavel dar batalha ás instituições politicas, que, pelo facto de se acolherem á sua solidariedade, se converteram num perigo permanente para a Liberdade.

Neste criterio nos dirigimos aos republicanos e á imprensa partidaria de todo o paiz, para significar a necessidade de manter perante os partidos monarchicos, sem excepção, a attitude de unidade de pensamento e de acção, que constitue a força suprema da democracia portugueza.

O Directorio.

Junta de Parochia

Sessão de 24 de Outubro

—Lida, approvada e assignada a acta da anterior sessão.

—Deliberações tomadas.

—Proibir que dentro do cemiterio entrem carros e se lavre pedra para qualquer obra e, no caso do empregado não fazer respeitar esta deliberação, ser suspenso do cargo.

—Mandar suspender a extração de saibro em terrenos baldios parochiaes e proceder contra quem abusivamente o fizer.

—Apear a madeira que serve de pranchas para a construção da torre, por estar velha e não fferecer segurança no commento da obra e cobrir com adeira as paredes e torre para que o temporal lhe não cause damno.

—Tratada expropriação dos terrenos que devem fazer parte do largo da Igreja.

—Foi apresentado pelo Presidente o orçamento ordinario de receita e despesa para 1910, na importancia de 6.443.384 reis.

—Approvedo e assignado, ficou patente aos interessados durante o praso de 8 dias a contar da data do edital.

Encerrada em seguida a sessão.

Sessão de 14 de Novembro.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

—Procedeu-se em seguida á abertura das propostas para as empreitadas annunciadas, verificando-se haver só uma proposta para a empreitada de picheleiro, sendo adjudicada a Manuel Ribeiro da Silva de Aveiro pelo preço de 61:140 reis. (base da licitação 70:000).

Deliberações tomadas.

—Annunciar novamente as empreitadas que ficaram desertas (pedreiro e trolha) recebendo-se propostas até ao dia 27 ás 2 horas.

—Deferido um requerimento sobre a compra de um terreno de sepultura no cemiterio.

—Fazer-se acompanhar o thesoureiro por um dos vogaes e procederem em casa dos foreiros á cobrança dos fóros em divida.

—Encarregados os outros dois vogaes de se entenderem com o Snr. Tobias sobre o direito de uma propriedade que aquelle snr. possui ao sul da igreja.

Encerrada em seguida a sessão.

Os serviços telegrapho-

postaes em Espinho

Suas difficencias

Cá estamos novamente de volta com este assumpto que, pela sua natureza e porque interessa a todos os que permanentemente vivem em Espinho, vale bem a paciencia de que fizemos reserva para o analysar e discutir em todos os aspectos que elle nos apresenta.

Bem convencidos estamos de que S. Ex.ª o Cons.º Alfredo Pereira não se dignará baixar, da Olympica altura do seu honroso e rendoso cargo, olhos misericordiosos (se misericordia pode ser synonymo de justiça) sobre nós; no entanto, nem por isso deixaremos de dizer da nossa justiça, embora nos queiram tapar a boca com o tampom d'um regulamento acomodaticio.

Terminada a epocha da praia, retirado o ultimo hospede, entende S. Ex.ª que aqui não fica ninguém. A idea que faz de Espinho está atrasada uns bons 15 ou 20 annos e, em concordancia com tão ridiculo juizo, S. Ex.ª determina ou auctorisa o lindo serviço que todos conhecem, do que todos se queixam e que nós vamos, mais uma vez, expor, embora sómente no que elle tem de mais irritante e estúpido.

Chegando o correio da manhã a esta vila ás 7,27 e 6,16 e devendo estar a correspondencia do sul, da noite da vespera, já devidamente manipulada—dividida e alfabeta—para conjunctamente ser toda distribuida domiciliariamente, é um absurdo, uma estupidez que essa distribuição se faça, na maior parte da area da villa, perto das 12 da tarde e por vezes e em algumas ruas até depois d'essa hora! Basta para tal atraso que seja dia de distribuição de correspondencia do Brazil.

A causa d'este pessimo serviço, que afecta os interesses do publico é, incontestavelmente, a falta de pessoal.

Um distribuidor não chega, não pode satisfazer ás exigencias, mais imprescindiveis e modestas, do serviço, a não se realizar um milagre o que não é esperavel, porque Espinho nem ao menos sabe qual seja o Santo de tal assumpto advogado para lhe poder fazer piedosa romagem e ofertar choruda prebenda.

A antiga area de distribuição da estação do Correio de Espinho era constituída pelo que hoje é a vila e mais as freguezias de Anta, Silvalde e Paramos, formando este conjuncto um giro da posta rural, creada em 1888, mais anno menos anno, em poucos concelhos e em geral só no norte do paiz, a titulo de ensaios que não deram as vantagens e resultados esperaveis, sendo, poucos annos depois, posto de parte o projecto e ficando sómente a vigorar onde já estava realisado.

O augmento dos fogos e população de Espinho, o desenvolvimento Commercial e outros factores correlativos demonstraram, ha bastantes annos já, que um distribuidor rural não podia satisfazer ao serviço em area tão extensa e então o serviço de Anta, Silvalde e Paramos passou a ser feito por Depositarios de Caixas servidas por conductor de malas. Terminou esta data a posta rural de facto, que de direito já não existia e tal cathegoria deveria perder o distribuidor, pois que não se explica que seja rural quem faz serviço sómente na area d'uma vila cabeça de concelho e que não tem outras relações de serviço que não sejam com a sua estação, da qual recebe ordens e a cujo pessoal pertence.

Aqui tem S. Ex.ª o Conselheiro Alfredo Pereira uma irregularidade que, como austero legalista que é, deveria ter feito sessar oportunamente. Não havia prejuizo para ninguém e ficavam confundidos os *mês-linguas* que dizem que S. Ex.ª só vê o que aos interessados convem que veja.

Mas deixemos isto, que veio por incidente e continuemos no assumpto com todo o vagar e geito. Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.

Diziamos nós que ha bastantes annos se reconheceu superiormente ser um distribuidor insufficiente para a—nessa data—area da posta rural.

Pois consiste n'este facto a base da razão que hoje nos assiste. O motivo, que n'essa data foi reconhecido de justiça, existe hoje com muito mais fortes razões. O serviço de Anta, Silvalde e Paramos que então se reconheceu ser a *mais* para um só distribuidor era muito e muito menor, de muito somenos importancia, muito menos trabalhoso do que aquelle que acresceu, na area da villa, d'essa data até hoje.

Não é preciso que venha aqui alguma comissão do inspectores ou officiaes estudar o caso e verificar a verdade do que deixamos afirmado. S. Ex.ª manda o porteiro da sua repartição ou o continuo do seu gabinete á repartição da estatistica postal, para onde vão, em duas epochas do anno, os boletins estatisticos:

—Esse continuo ou porteiro é mais que competente para colher os dados officiaes indispensaveis á prova do que affirmamos.

A haver agora coherencia com o procedimento anterior, já Espinho teria sido dotada com um outro distribuidor; mas, longe d'isso, continua só um, apesar de pedidos e reclamações por vezes apresentadas o que, a não se admitir uma propositada má vontade, só pode attribuir-se á nula importancia politica da localidade importancia infelizmente precisa para todas as pretensões, ainda as de maior justiça.

Como quem espera as cebolas do Egypto, ficaremos nós esperando que uma campanha eleitoral, uma eleição disputada, deem ensejo a que qualquer galopim ou magnate de boa cotação monarchica se imponha, exigindo a criação do lugar.

Privado o publico do seu correio no domicilio a tempo e horas, restava-lhe o incommodo de o mandar buscar á estação. Vedaram-lhe porém este recurso.

(Continua)

Casos e noticias

O tempo e o mar—A quadra segue irregular, ameaçando inverno, quasi tempestuosa. O mar, sem permittir os trabalhos de pesca, conserva-se relativamente calmo. As grandes marés teem dado um assoriamto notavel da costa, com o que folgam os proprietarios dos predios ameaçados de invasão.

Defeza d'Espinho—As denominadas obras de defeza continuam morosas e quasi por brincadeira.

N'um dos ultimos dias da semana faltou a pedra, dando isso motivo a uma interrupção dos trabalhos. Entretanto vão-se cravando estacas na areia. Informam-nos porém, que d'oravante se modificará o plano das obras. Põe-se de parte a estacaria e o tal muro-bloco vae assentar mais fundamentalmente sobre a areia, que ultimamente tem engrossado. Santo Deus, tanta areia!

Administrador do concelho—Deixou o cargo de administrador interino o sr. Dr. Amador Valente. Dizem-nos ter assumido as suas funções o sr. administrador effectivo—Carlos Faure. Affirma-se que este, poucos dias depois da investidura, pedira a sua exoneração, o que houve por bem retirar, provavelmente a pedido de varias familias. Correu, não sabemos com que fundamento, que o gesto de despeito do sr. Faure se filia n'uma questiuicula de etiqueta official. Segundo a versão corrente o sr. Faure teria solicitado da Camara a graça de

felicitar S. M. pelo seu anniversario natalicio. O sr. Presidente da Camara não telegraphara. D'ahi adviera, como represalia (!), o pedido do sr. Administrador para se retirar da administração do concelho, o que não chegou a termo.

Ainda não tivemos o prazer de vêr o sr. Administrador por cá, no exercicio das suas funções.

Bom fóra que s. ex.ª viesse fiscalisar.

A bon entendeur... salut!

Exame—Acaba de fazer exame da medicina sanitaria com brilhante resultado o distincto facultativo e nosso presado amigo, sr. Dr. José Dias Tavares. Sinceramente o felicitamos.

Assembleia d'Espinho—Continuam abertos durante o inverno alguns dos salões da Assembleia de Espinho, onde se reúnem assiduamente algumas das familias de socios residentes n'este concelho.

Linha do Valle do Vouga—Na semana preterita chegou a esta praia uma commissão de engenheiros, que, por ordem do ministerio das obras Publicas, se propunham vistoriar a linha do Valle do Vouga.

Porque o tempo não estivesse de feição para esses trabalhos, a commissão retirou para Lisboa, decidindo voltar em melhor oportunidade.

Mercado quinzenal—Em consequencia do mau tempo foi escassamente concorrida a feira quinzenal de 16 de novembro.

Bombeiros Voluntarios—Effectuou-se ultimamente a assembleia geral d'esta humanitaria associação, procedendo a eleição dos novos corpos gerentes.

S. Martinho—Na visinha freguezia d'Anta festejou-se ruidosamente o S. Martinho—o advogado dos bohemios amantes, da boa pinga. Apesar do motivo da festa e da qualidade dos devotos, não houve desastres lamentaveis. Decorreu sem incidentes a eleição do respectivo juiz.

Publicações recebidas—Recebemos e agradecemos.

O Raio xistoso jornal de caricaturas que se publica em Lisboa.

Folk lore—Revista de musicas populares que se publica no Porto.

SUMMARIO DO N.º 275

DA

Encyclopedia das familias

Historia dos Estados Unidos da America.

Poesia: Sonhos d'amor — Amo-te — Viu, olhou, pediu, casou... — Meus sonhos... — Brinquedos — Tem cautela — Marinheira branca — O carrasco — Cantares — São Braz — Ao Mondego.

Conhecimentos uteis: A longevidade.

Sciencia popularizada: Os liquidos e o peso da atmospheria (com gravuras).

Crenças e superstições: O sexto dedo e o sexto sentido.

Artes e industrias: A pintura de faiança.

Actualidades: A policia nos varios paizes (com gravuras).

Moral: A apresentação.

Usos e costumes: O casamento na antiguidade—O uso das esporas.

Photographia: Aproveitamento da chapas veladas—Restaurador de provas de albumina— Tratamento das provas positivas excessivamente insoladas—Viragem de platina para papeis albuminados.

Sport: O jogo do pau (com gravura).

Litteratura poetica: Os jogos floraes em Hespanha.

Agricultura: Restauração das arvores fructiferas—Quando se

devem transplantar as arvores de folhagem persistente?

Musica: Sonhando, polka.

Contos infantis: No paiz da probidade.

Factos scientificos e industriaes: Como se obtem a terebintina.

Antiquarias: A ponte de Tavira.

Portugal militar: Lanceiros de el-rei (com gravura).

Jogos de salas: Os proverbios em acção—O romance improvisado—As syllabas—A dupla vista—O adivinho atraz da porta—Os cumprimentos.

Ichthyologio: Peixes que andam por terra (com gravura).

Mosaiico: Curiosidades do calendario—Pesca das esponjas—As mulheres da Turquia e os passaros—A sensibilidade das mãos—Sabios distrahidos—Seguro contra a velhice—Physiologia musical—Grandes perguntas e respostas—Os tubarões—Um periodico original—Mudança de região—Um novo legume—O mar—Padre nosso dos lavradores—O arroz—O systema solar e o dinheiro—A ponte mais alta do mund.

Theatro: Feliz ao jogo, infeliz nos amores! (comedia em 1 acto) por Guilherme Rodrigues.

Electrocultura: A electricidade na horticultura.

Secção recreativa.

Anedocta.

Calendario dos feirantes: Feiras do mez de Novembro.

D'esta Revista continua saindo regularmente um bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo completamente novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 300 réis.

Enviem-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa

Escola Democratica

Antonio José d'Almeida

Para conhecimento dos cidadãos subscriptores d'esta escola, a Comissão Paroquial Republicana, a cargo de quem se acha a sua administração, publica o seguinte.

Mapada Recelta e Despeza referente ao anno lectivo de 1908-09

Recelta

Recebido dos cidadãos subscriptores . . . 55\$600

Despeza

Pago ao professor sr. Terra 40\$000

estampilhas 50

Commissão de cobrança 5\$560

Saldo para o novo anno Rs. 9.990

A Comissão faz publico que as aulas para o presente anno lectivo deverão principiar por todo o corrente mez, sendo o horario das mesmas das 7 ás 9 horas da noite. A frequencia para adultos é absolutamente gratuita, estando a matricula aberta em casa do cidadão signatario.

Espinho, 19 de novembro de 1909.

O presidente da commissão paroquial republicana

(a) Manoel Casal Ribeiro

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio 800 réis

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha 40 re
Repetições 20

CURSO ESPECIAL DE LINGUAS

O professor **Accacio Lobo** abriu n'esta villa um curso especial de portuguez, francez, inglez, italiano e esperanto.

Habilita para exame singular, ou para o curso geral dos Lyceus. Aceita lições a domicilio.

—Rua do Passelo Alegre

n.º 180—

THEATRO ALLIANÇA

Rua de Bandeira Coelho

ESPINHO

EMPREZA VIEIRA & C.^a

Todas as noites **VARIEDADES**

Grandiosas sessões de

cynematographo,

Sempre novidades!!

O primeiro cynematographo em Espinho.

O mais confortavel e mais hygienico.

O mais perfeito e mais nitid

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

Estações	1501 Tramway	1502 Tramway	1503 Tramway	1504 Tramway	1505 Tramway	1506 Tramway	1507 Tramway	1508 Tramway	1509 Tramway	2015 Tramway	Mixto	1511 Tramway	17 Tramway	53 Rápido	1513 Tramway	1515 Tramway	3 Omnibus	1517 Tramway	55 Rápido	41 Omnibus	
Aveiro.	3.54	5.5									7.58		11.3	2.5							
Cacia .	4.8												11.13								10.28
Canellas	4.15												11.20								10.38
Estarreja	4.26	5.28									8.39		11.31								10.52
Avanca.	4.37												11.42								
Vallega.	4.43												11.48								
Ovar	4.51	5.50											11.48								
Esmoriz	4.55	5.13	6.4			7.20				9.18	10.20	11.57				5.35	6.27				11.12
Espinho	5.11	5.30	6.16	7.0	7.59	9.35	9.49	10.59	12.34	2.39	3.27	6.14	6.55	9.5	10.36	11.34					11.26
Granja.	5.18	5.37	6.24	7.7	8.6	9.42	10.6	11.6	12.41	2.45	3.34	6.21	7.2	9.12	10.42	11.40					11.34
Valladares	5.37	5.56	6.36	7.26	8.25	9.14	10.1	10.28	11.25	1.1	3.53	6.40	7.2	9.12	10.42	11.40					11.54
Gaya	5.55	6.11	7.0	7.41	8.39	9.28	10.16	11.19	11.39	1.23	3.0	4.7	6.55	7.37	9.46	10.59	12.7				
G. Torres	5.59	6.15		7.45	8.43	9.32	10.20		11.42	1.27	4.13	6.59		9.50							
Campanhã	6.6	6.28	7.25	7.56	8.56	9.45	10.30	11.33	11.52	1.41	3.12	4.24	7.9	7.55	10.1	11.11	12.20				
Porto .		5.34	7.31	8.2	9.2	10.35			11.58	1.47	3.18	4.30	7.17	8.1	10.7	11.17	12.26				

DESCENDENTES

Estações	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rápido	20 Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Expresso	1514 Tramway	2242 Mixto	54 Rápido	1516 Tramway	1518 Tramway	8 Tramway	Correio
S. Bento	12.10	5.19	6.35	7.0	8.11	8.50	9.39	12.32		3.6	3.30		5.0	5.59	7.48	8.45	
Campa.	12.20	5.30	6.50	7.10	8.20	9.0	9.55	12.45	2.5	3.30	3.39	3.50	5.10	6.10	7.57	9.5	
G. Torres	12.28	5.37		7.17	8.28		10.3	12.53	2.13		3.46			6.18	8.5		
Gaya	12.34	5.42	7.1	7.21	8.32	9.14	10.14	12.57	2.17	3.41	3.50	4.35	5.21	6.23	8.11	9.24	
Valladares	12.46	5.54	7.9	7.33	8.44		10.25	1.9	2.29	3.49	4.1			6.35	8.23	9.34	
Granja.	1.3	6.11	7.19	7.51	9.1	9.23	10.43	1.26	2.46	3.58	4.18		5.33	6.52	8.39	9.44	
Espinho.	1.9	6.20	7.27	8.0	9.7	9.29	10.49	1.32	2.55	4.5	4.27	5.7	5.39	7.1	8.45	9.55	
Esmoriz		6.36	7.35	8.16			11.2		3.11	4.13	4.42			7.18		10.4	
Ovar		6.53	7.50	8.33			11.22		3.33	4.31	5.5	6.2		7.42		10.24	
Vallega			7.56				11.39							7.49			
Avanca			8.1				11.35							7.56			
Estarreja			8.13				11.49			4.50				8.9		10.45	
Canellas			8.19				11.55							8.17			
Cacia .			8.26				12.3							8.25			
Aveiro .			8.37				10.5	12.16		5.11		7.12	6.14	8.37		11.10	

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.º

ESPINHO

Medicos cirurgicoes:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

Piano Vertical

VENDE-SE OU

ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

= ESPINHO =

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboios desde o dia 1 de Novembro de 1909

ESTAÇÕES	N.º 1	N.º 3	N.º 5	ESTAÇÕES	N.º 6	N.º 2	N.º 4
	Mixto	Mixto	Mixto		Mixto	Mixto	Mixto
	Diario	Diario	Di rio		Diario	Diario	Diario
	M.	T.	T.		M.	M.	T.
Espinho Praia . Partida	8,30	4,40	7,10	Albergaria-a-Velha Part.	—	6,15	3,10
Espinho-Vouga . »	8,33	4,43	7,13	Albergaria-a-Nova »	—	6,32	3,27
Silvalde (ap.) . . . »	8,39	4,49	7,19	Branca »	—	6,41	3,36
Paramos (ap.) . . . »	8,43	4,53	7,23	Pinh.º da Bemposta »	—	6,48	3,43
Sampaio-Oleiros . . »	8,52	5,01	7,31	Travanca (ap.) . . . »	—	7,03	3,58
Paços de Brandão . »	8,59	5,08	7,38	Ul. »	—	7,12	4,07
Rio Meão (ap.) . . . »	9,05	5,14	7,44	Oliveira d'Azemeis (Partida)	—	7,19	4,14
S. João de Vêr. . . . »	9,13	5,23	7,52	S. Thiago (ap.) . . . »	5,00	7,31	4,24
Cavaco (ap.) »	9,20	5,30	7,59	Couto de Cocujães . »	5,06	7,37	4,30
Villa da Feira . . . »	9,35	5,42	8,11	S. João da Madeira . »	5,12	7,43	4,36
Arriana (ap.) »	9,45	5,52	8,21	Arrifana »	5,21	7,52	4,45
S. João da Madeira »	9,50	5,57	8,26	Villa da Feira . . . »	5,26	7,57	4,50
Couto de Cocujães »	9,59	6,06	8,35	S. João de Vêr. . . . »	5,40	8,11	5,04
S. Thiago (ap.) . . . »	10,05	6,12	8,41	Cavaco (ap.) »	5,48	8,19	5,12
Oliveira d'Azemeis (Chegada)	10,10	6,17	8,46	S. João de Vêr. . . . »	5,55	8,29	5,22
Ul. (Partida)	10,20	6,27	—	Rio Meão (ap.) . . . »	6,03	8,37	5,30
Travanca (ap.) . . . »	10,35	6,42	—	Paços de Brandão . »	6,09	8,43	5,36
Pinh.º da Bemposta »	10,48	6,55	—	Sampaio-Oleiros . . »	6,16	8,51	5,43
Branca »	10,54	7,01	—	Paramos (ap.) . . . »	6,24	8,59	5,51
Albergaria-a-Nova »	11,02	7,09	—	Silvalde »	6,28	9,03	5,55
Albergaria-a-Velha Cheg.	11,12	7,19	—	Espinho-Vouga . . »	6,34	9,09	6,01
				Espinho-Praia . Chegada	6,36	9,11	6,03

Os apeadeiros de Silvalde, Paramos, Rio Meão e Cavaco só admittem passageiros sem bagagens, pagando o preço da estação precedente.

Vender-se-hão bilhetes de IDA E VOLTA a PREÇOS REDUZIDOS com abatimento de 30 por cento—em 2.ª e 3.ª classe, ao preço da tarifa especial n.º 2—Grande velocidade—entre todas as estações da linha.

Estes bilhetes serão vendidos diariamente e validos para a volta em qualquer comboio do dia da venda.—Os vendidos nos sabbados, vespers de dias santificados, domingos e dias santificados, terão regresso facultativo até ao ultimo comboio das feiras e dias seguintes aos Santificados.

CAPELÃO

A irmandade da Nossa Senhora d'Ajuda d'Espinho, precisa d'um capelão para dizer missa na nossa capella aos domingos e dias santificados, bem assim para acompanhar ao cemiterio os irmãos que fallecerem.

Acceitam-se propostos em carta fechada até ao dia 20 de dezembro proximo.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma irmandade.

Espinho, 20 de Novembro de 1909.

O Juiz,

João Francisco da Silva Guetim.

BOM NEGOCIO

CASA PRESTAMISTA

Passa-se uma em bom local e bem afreguezada, nesta Praia. Para tratar Avenida Serpa Pinto n.º 225—Espinho.

Professor de Instrução

Primaria

CONCURSO

Perante a comissão parochial republicana de Espinho está aberto concurso por espaço de 15 dias a contar da data d'este annuncio para o preenchimento do lugar de professor da escola democratica Antonio José d'Almeida.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos acompanhados de documento por onde se prove poderem exercer o magisterio Primario O methodo a adoptar é o de João de Deus. As condições acham-se patentes aos interessados na rua do Cruzeiro n.º 59—casa de Manoel Casal Ribeiro.

Espinho—Novembro de 1909

O Presidente da Comissão,

Manoel Casal Ribeiro

ESPINHO

EMPREITADAS

A JUNTA de parochia de Espinho recebe propostas em carta fechada, até ás 2 horas da tarde de 27 de novembro, para a execução das seguintes tarefas:

1.ª tarefa—Acabamento do corpo da igreja e annexos. Base da licitação, 472\$235 réis.

2.ª tarefa—Adro e muros de vedação. Base da licitação, 1:090\$934.

Parochia d'Espinho, 14 de novembro de 1909.

O Presidente,

Padre Joaquim Teixeira da Silva Amaral.

Senhora

de fina educação acceta lições de portuguez, francez, (theorico) bordados e piano, entre Ovar e Porto, por preços muito rasoaveis,

Carta á redacção d'este jornal

com as iniciais C. G.

Alviçaras

Dão-se aquem entrega n'este jornal um travessão d'ouro com um brilhante que se perdeu na Avenida Graciosa ou na rua do Passeio Alegre.

Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro

—| ESPINHO |—

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.ª—Rua Sá da Bandeira, 231
LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—(Sapataria da Moda)

Grande sortido de CALÇADO

para homens, senhoras e creanças

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DE PASSOS MANOEL

ESPINHO

N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

Num. 12

ESPINHO

FABRICA DO MOCHO

GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS
CONGENERES

N.º 17

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

Relojoaria Progresso

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gritzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica

Photographia Central

Passelo Alegre, 7 e 9

ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2500 rs
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores
Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua de Gavito, 68 N.º 4

PADARIA CASAL RIBEIRO

59--RUA DO CRUZEIRO--63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.ªs freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Goncalves: R. Sá da Bandeira, 109. Merceria Amantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Merceria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

LIÇÕES DE MUSICA

PRINCIPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES

ESPINHO

ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA TRENS

Vende: milho, fava e palha.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
Adriano Pimenta

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria. Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas,—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., e c

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente ao preco de reis 155000, 58000 e 28500.

Dá direito aos seguintes serviços:

Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;

—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;

—informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunales, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;

—certidões de qualquer natureza;
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença

Segunda avença

Tercera avença

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisita)

Typographia Peninsular

de Monteiro & Gonçaves

Telephone, 737

Rua dos Mercadores, 171—PORTO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.º

Rua fronte ao correto da Gradisa